

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1911

NUM. 15

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O POVO LE E COMPREHENDE

O espirito publico, illuminado pela luz encandecente da imprensa livre, por essa luz forte, emanada dos cerebros que pensam e não são dissequados, essa luz que teem offuscado por completo os moribundos lampejos da, já decahida imprensa carola, a qual teem a irrisoria pretenção de nos fazer calar, essa luz divina, o verdadeiro arauto da verdade, esse anticlericarismo são, que defende a religião do pobre Nazareno, tão transformada e explorada por esses salteadores de batinas, essa luz qual a luz que cegou o então perseguidor da religião que ao depois a defendeu—S. Paulo forte como ella, deixa a esses batinas e carolas todos, n'uma confusão peor ainda, que a de Babel.

Essa luz finalmente, penetrando no cerebro do povo, o faz acordar d'esse somno eterno da ignorancia! Essa luz rutilante e mais forte que a do sol, arrancou o expese e negro véu do fanatismo religioso, e de todos os libidinosos sentimentos que lhes foram incutidos na mente pelos sotainas, esses hydraulicos motores do retrocesso, esses filhos das chammass e horrores da inquisição!

O povo ja vai comprehendendo perfeitamente que andava por mau caminho, tendo por guia homems sem consciencias!

A aceitação que todos os jornaes que labutam para a instinção de padres e frades do territorio brasileiro, é a provo cabal e evidente do que affirmo.

Inscontestavelmente, o povo lê e comprehende !!

»—:—«

O CLARÃO

A' Illustrada Redacção do Jornal «O Clarão».

Foi uma ideia feliz o apparecimento do vosso jornal, que tão bons e relevantes serviços está prestando a população.

Ha muito que devia existir um jornal nas condições do «Clarão para orientar o publico, os abusos e infamias commettidas por esses abutres negros, que se dizem falsos ministros de Christo, que vivem constantemente pregando mentiras, julgando que este povo seja tão «beocio e ignorante em

acreditar no que elles dizem para disso tirarem proveito e sugarem o suor do povo.

Não. Enganam-se completamente e perdem o seu tempo.

A religião de Christo não é da ostentação e do dinheiro» e sim a do Bem e da Caridade; o que não pratica a religião romana.

E como tenha me agradado a linguagem franca e correctá d'esse orgam independente; por isso felicito a sua illustrada redacção desejando ao mesmo jornal uma longa existencia.

Um admirador

—“**”—

PARA TRAS

Não é fita, nem opereta, mas um facto de indignação, para a pacata população, da villa Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul.

—Eil-o:

Existe ali um recolhimento de Orphãos, dirigido pelas irmãs de São José!

O vigario da localidade um rapagão espaduado e ducidido, o padre Carmine Fasulo, e que era tambem capelão do referido recolhimento, engraçou-se por uma freira e insinuante, tornou-a sua amante, e os dois religiosos pombinhos viviam sem arrufos quando o voluvel padre apaixonou se por uma outra freira, fazendo-a tambem sua amante.

E assim ia elle dividindo as suas caricias e os seus amores com as duas freiras, até que um dia ellas descobriram que eram objectos ambas do mesmo amor e travaram luta.

Scenas de ciume succederam-se e o escandalo estourou.

As freiras deixaram os habitos, voltando á casa de seus paes e o vigarinho seductor foi unicamente suspenso por ordem do arcebispo.

Para substituir o padre Carmine foi então nomeado o dito Antonio Marcellino em quem as autoridades ecclesiasticas districtaes depositavam maxima confiança, em vista de sua vida regrada e exemplar.

Mas como grande parte dos santos padres, Antonio Marcellino não era mais do que um hypocrita, não levando muitos mezes a deixar cahir a mascara. Tomando conta da sua nova parochia, tratou elle de reformal-a introduzindo certos melhoramentos, dos quaes esperava tirar os melhores resultados... em beneficio da religião.

A primeira cousa que fez foi abrir a aula de catecismo. Como era natural, os pais mandaram

suas filhas e filhos afim de se prepararem para a primeira communhão.

Entre as frequentadoras da aula uma d'ellas despertou a attenção do regrado e exemplar vigário. E desde então começaram os presentes: um santinho um rosario de missangas, um livrinho . . . todõs os dias uma pequena lembrança no intuito de cada vez mais aproximar a incauta menina que pelo interesse, começou a frequentar assiduamente a casa do padre.

Este só esperava um momento opportuno, que, afinal chegou.

A infeliz creatura, uma pobre menina innocente, foi victima dos brutaes desregramento do padre libidinoso.

Esse novo caso exasperou a população, que exigiu a retirada do miseravel padre, que foi preso e remetido para Porto Alegre, em quadrado.

Do Paiz de 26-8-911

Nota da redacção—E os carolas que continuam a mandarem suas filhas para as «santas» lições de catecismo e instruções do confissionario e etc. etc.

—:—

O CASAMENTO ROMANO

Os defeitos da religião romana são tantos, que difficil seriam enumeral-os.

Em todo caso principiamos por analysar aquelles mais essenciaes.

Todas as religiões ou seitas os pastores são casados como devem ser; ao que a romana o padre não póde casar-se.

Qual, a razão ninguém saberá responder.

Se a religião romana tem o casamento como um sacramento, porque motivo os padres não cumprem esse sacramento, como cumpreni os demais da Igreja?

Logo o casamento romano não é um sacramento como elles apregoam e sim um negocio aliás rendoso; é o que disse se depreheende.

Não parece aos leitores que essa seja a verdadeira logica?

A religião romana prohibindo os seus ministros casarem-se, vai de encontro a lei de Deus.

Pois se Deus creou o homem e a mulhar para a propagação, como é que esses homens iguaes aos outros, não tem o mesmo direito de casar-se?

Não será isso um grave erro d'essa religião?

Certamente, que sim.

Se o casamento foi instituido por Christo, como declaram os proprios padres por occasião de celebrar essa cerimonia, porque razão essa religião prohibe aquillo que Christo instituiu?

Será porque Christo não era casado, como me disse uma occasião um padre romano?

Não achamos que esse argumento sirva de base, porquanto Christo não podia ser contrario aquillo que elle estabeleceu.

Essa que é a verdade.

Seria mais decente e acertado, que o segundo Christo cá da terra, que se denomina—Papa—desse plena liberdade a seus servos casarem-se do que viverem amasiados.

Então sim, elles cumpririam a verdadeira religião de Christo.

O MAXIXE DO PADRE

Quando eu vejo uma mulata

Sinto coisas infernaes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Fico bambo, me derreto,

Dou suspiros e dou ais!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais.»

Não me lembro da batina,

Nem de cartas pastoraes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Faço pouco, faço trôça

Das excommunhões papaes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Quebra, quebra, mulatinha,

E juntemos nossos ais!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Mulata, minha mulata,

Ai! tentação dos mortaes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Pimpão

Repetimos a pedido.

—:—

ECOS DE ROMA

De todas as corporações religiosas, primitivas e derivadas, a «unica», essencialmente pessima em seus effeitos e na sua instituição, é a «Companhia de Jesus».

Estupidos e doceis, nunca os jesuitas foram mesmo em sua maliciosa origem; mas ladrões, e ladrões da dignidade da consciencia christã e da nobreza dos affectos humanos, afóra o seu santo mister de salteadores dos haveres sociaes, são todos, todos sem excepção, desde Ignacio de Loyola até o infimo reaccionario, que apparentando innocencia, ahí está a publicar do pulpito as obscenidades dos prostibulos.

E carecerão de provas estas asserções sedicças?

Vá lá; por causa da minha acha de lenha, não deixe de morrer depressa no poste das execuções necessarias, este filho ilegitimo do «companheiro» de Iskariot.

O jesuita foi, é, e será sempre, o mesmo em toda a parte; é artigo imperativo da sua regra:—«paciencia e constancia de bigornia, quando contundida a pancadas de martello».

Limitemos portanto, a definição, ao apreço, em que as leis do grande Sebastião de Carvalho, em tempos de carolice, a faltar, fizeram do jesuita de Portugal e do Brasil.

No anno de 1757 foram os jesuitas despedidos do Paço dos Reis de Portugal, para não continuarem a ser «confessores» de Suas Magestades e Altezas.

No anno de 1758, o patriarcha de Lisboa, D. João Manoel, suspendeu de «pregar e confessar», os jesuitas em todo o patriarchado;

Continua

A VENDA DAS INDULGENCIAS

As indulgencias são um artil astutamente ideado para obter dinheiro.

Desde o momento em que Roma precisa de dinheiro, muito dinheiro para satisfazer suas ambições não tem maior fonte de receita do que as taes chamadas indulgencias.

Affonso de Castro, celebre frade franciscano e arcebispo em 1530 diz parecer-lhe que o uso dellas havia sido introduzido recentemente na igreja. Nos annos de 1515 a 1517 teve logor o grande negocio da venda de indulgencias feitas pelo Papa que attingiu a proporções escandalosas.

E o clero não estando satisfeito com as indulgencias aqui no Brazil, por causa de desgraçadamente multiplicar-se o numero dellas, visto que a bem da deciplina e da moralidade foram expulsos da Hespanha, Portugal França e Philipinas inventaram os leilões nas portas das igrejas todos os domingos para puderem vender repolhos, ovos, doces, pães, e até baratas em caixas de segredo!

Será esta uma instituição Papal?..

Para a igreja de Roma tudo é negocio.

A este respeito não pode haver a menor duvida. E na verdade como disse Victor Hugo: «Vós (os padres) vendeis o baptismo e fazeis que os homens vos paguem o direito de nascer christãos.

Vendeis aos peccadores inuteis indulgencias.

Vendeis aos noivos o direito de se casarem

Vendeis ao moribundo o direito de agonisar.

Vendeis aos defuntos a missa e os responsos.

Vendeis aos parentes os officios funebres dos defuntos.

Vendeis as orações, as missas e a communhão.

Vendeis benções cruces e rosarios.

Nada é sagrado para vós (os padres) tudo é mercadoria. E não se póde dar um passo nas vossas igrejas sem que se pague para entrar, para se assentar, e para orar.

Vossos altares são balcões!

Tudo isso em vez de contribuir para o bem do povo catholico, contribue antes para o prejuizo moral e religioso dos romanistas.

Agora faça o leitor os commentarios destes modernos vendilhões.

Do leitor

» — : — «

CONCEITO

Qual a razão que, enquanto «O Clarão» crece no formato, e no conceito sympathico da opinião publica, ao inverso se dá com a «Epoca?!»

Pelo justo motivo della occultar ao povo, os factos contrarios a fé e moral pregada nas sachristias e escriptos na mesma folha.

E, como da discussão e do confronto de ambos os jornaes, nasce a Luz redemptora da verdade, ahi está o motivo pelo qual a sympathia publica cerca o pequen «Clarãozinho.»

CARNAVAL EXTEMPORANEO I

Um unico e insignificante divertimento presentamos no dia 15 anniversario da Republica, ao qual o povo deu-lhe o devido merecimento! (indifferentismo.)

O pequeno grupo compunha-se de 4 carros de toldos arriados; vendo-se no 1.º a importante figura de um passaro n'esta terra conhecido pelo nome de —Tié-sangue—tendo a seu lado direito, a santa Sé; o 2.º com elegantes senhoritas; o 3.º com um sympathico Coronel das Guardas Nacionais, com uma bonita rosa na lapella de seu paletot; só transpirando em suas feições, o que de alegrias, se podia imaginar, pela «distinctissima, religiocissima e dignificadissima honra de achar-se tambem sentado ao lado direito de um corvo de cabeça encarnada; o 4.º o ultimo carro, conduzia 3.º corvos de cabeça encarnada, sobressaindo entre essas «aves, a imponente» e magestosa figura de S. Alteza o Sur. Conde de S. Thiago que tambem na lapella de seu paletot, era vista uma esplenda rosa, naturalmente como distinctivo adoptado pelo grupo!

Os mais entendidos em criticas, explicavam assim a extemporaneidade d'aquella fructa:— «queriam mostrar n'esse apropriado dia 15,» como eram elles os factores e causadores d'essa falta de entusiasmo, resultante das praticas e explicações de doutrina das sacristias, onde se injecta o desrespeito as leis!

(Ex: casamento civil.)

» — : — «

SERMÃO

Meus queridos irmãos!

No meu sermão de sabbado passado, terminei comparando o que os frades chamam immoral, (assistir aos espectaculos de camarote com seus verdadeiros paes, as Filhas de Maria) e «moral,» essas mesmas donzeilas, representarem em Theatros publicos vestidas de homem, tendo por «unico» ensaador um homem «solteiro», sem imputabilidade; um frade, acrescendendo a circumstancia de, por longas noites, que se tornam precisas para instrui-las do jogo scenico da difficil arte, conservarem-se as portas fechadas, vedando as vistas malignas da curiosidade!

Exmas. Sras. «Filhas de Maria» que me ouvis! Eu não vos quero arredar de vossa crença religiosa, quero unicamente com sineeridade de um christão convicto de só pregar a verdade, pelo confronto que vos apresenta, obstar-vos, detendo-vos, a que vos precipiteis no abysmo da mentira hypocrita!

Aconselho-vos Exmas. «Filhas de Maria,» que vos dirijaes a vossos paes legitimos perante o Redemptor e a sociedade, e lhes façaes a pergunta:

Qual será mais offensivo á moral, á religião que professo, e a sociedade que me observa?

Ir comvosco assistir de camarote ou de cadeira, aos espectaculos Dramaticos leigos, ou ir representar Theatros publicos, de franco ingresso, a quem comprar o bilhete; muito embora, eu vá de-

sempenhar papeis de Santos e Santos milagrosos !
Jovem e inexperiente, eu entro na duvida da sinceridade quanto a prohibição feita no Manual pagina 22 u. 4.

Si é indecente eu assistir aos espectaculos em vossa companhia, será decente eu ir aos ensaios, ausente de vós, teudo por meu ensaiador um unico «homem» ? !

Meus queridos ouvintes !

O clamor surdo que me chega aos ouvidos, quasi imperceptivel, pelo receio que tendes das ameaças imbecis, das fogueiras do inferno e excommunhões «Quichotescas» com que vos atterrorisam, cujo valor negativo é completamente derruido, quando enfrenta com a «verdade» !

Eu venho, queridos ouvintes, juntar-me convosco, e, com minha vibrante voz, protestar contra o insulto ! a profanação da religião catholica que adotaes, e á affronta lançada á sociedade Josepheense d'esta cidade que já teve por filhos, hourados catholicos, e prestimosos chefes de familias respeitaveis: taes como os velhos e honrados catholicos já fallecidos: Coronel Luiz Ferreira de Mello, Coronel Manoel P. de Lemos, Tenente Coronel Fagundes, Coronel Joaquim Neves e o ancião Tabellião Camara, e por esse meio obrigar os «profanadores irades» a collocar no seu posto de honra a veneranda Imagem Padroeira d'esta cidade o glorioso S. José; aquella Imagem tão respeitada, e não só venerada pelos antepassados, como o é ainda hoje pelos descendentes d'aquelles antepassados e por toda a população !

E' justificavel a indignação que manifestaes em vossos semblantes, e a dor que lhes vae n'alma pela profanação de collocar o vosso Venerando S. José, no oculo da Igreja !

Vamos meus ouvintes !

Reanimae-vos de energia ! Expelli esse estupor que vos absorve a consciencia tornando-vos inconscientes de vossas acções, e vamos dizer aos srs. frades que esta igreja aqui levantada ha muitos annos, não é propriedade particular, exclusivamente «sua», sim do povo !

Façamos-lhes vêr que, quando aqui «pousaram» já a encontraram com as Imagens collocadas em seus respectivos Altares !

Em outro sermão que pretendo pregar na Capital, em frente á Cathédral, será o thema:

O burro; e porque as altas personagens beijão o anel do padre.

O PREGADOR

»—:—«

FUSILAMENTO DE FRANCISCO FERRER

A companhia dramatica luzo brasileira levou na 4.ª feira no Theatro Alvaro de Carvalho, o triste drama intitulado o fusilamento de Francisco Ferrer, o qual nos deixou ver o modo cruel e infame com que foi tratado o grande propagandista do livre pensamento, pelos seus algozes, que até o ultimo momento de sua existencia elles não lhe pouparam os mais crueis tormentos, pois era necessario que elles mostrassem aos livres pensadores e aos povos do universo, que a alliança clero-monarchica na Hespanha predominava e executava com a maxima facilidade, aos homens que não professassem suas crenças.

Ah! miseraveis hypocritas, pensastes talvez que com a execução do grande mestre da escola moderna, desapareceria o livre pensamento, porem vos enganastes, porque com a execução do grande mestre destes um grande impulso aos seus discipulos para que vos combatam, e vinguem a custa do proprio sangue, o seu grande educador do infame assassinato que tolheu a existencia.

Não pensastes que executando Ferrer, o qual educava a classe pobre na Hespanha com as innumerables escolas que elle implantara na Hespanha, ficariam os livres pensadores do universo para vos combater, e para vinga-lo? Não pensaste que com a execução do grande educador os seus discipulos clamariam vingança !

Não pensastes que o numero de livres pensadores augmentaria como augmentou extraordinariamente em despeito do infame assassinato de Francisco Ferrer ! Não pensaste que virá o dia que os proprios fuzis que apontaram sobre Ferrer apontarão e em maior numero sobre vós e vos dirão, basta de infamias ! E viva o livre pensamento ! Ah ! miseravel alliança clero-monarchica hespanhola, não tardará o dia que os discipulos de Francisco Ferrer vos darão a justa recompensa do barbaro assassinato que cemmeteste !

Eis o que vos augura um.

Livre Pensador

»—:—«

FOMOS, VIMOS E VENCEMOS

Pela Companhia Dramatica Luso-Brasileira, foi levado a scena quarta-feira, o drama historico.— Fusilamento de Ferrer. O desempenho foi bom, sendo os actores interrompidos a cada momento por repetidas e prolongadas palmas.

Pois as palavras ditas por elles faziam despertar no coração do povo, aquelle odio aos auctores e promotores do fusilamento do maior homem do seculo XX.

O papel de cardeal foi admiravelmente interpretado, sendo feito com aquella calma, astucia e alto cynismo e hypocrisia, predicaes inseparaveis dos batinas.

O actor deu ao papel que lhe foi confiado, o valor merecido.

A Sra. D. Apolonia Pinto, foi maravilhosa-mente no papel de esposa de Ferrer; mais uma vez o povo teve occasião de apreciar-a; o papel de Francisco Ferrer, agradou.

Os outros foram bem, E assim, com a casa cheia, a melhor casa que durante essa temporada a companhia teve, o carolismo mais uma vez convenceu-se da sua impotencia... E' que elles não se escarmentaram da fita Sixto V.

Nota—O drama é da pena d'um riograndense; o seu auctor é um guarda da Alfandega, e rapaz preparado e competente o que demonstra a linguagem com que o escreveu.